

# **O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO COLÉGIO PEDRO II/CAMPUS TIJUCA II: SUBSÍDIOS PARA O TRABALHO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PEDAGÓGICA**

**Fabio Cardoso Ponso**

Mestrando, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT (CPII)  
Servidor Técnico Administrativo, Colégio Pedro II  
fabioponso@gmail.com

**Robson Costa de Castro**

Doutor em Física pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)  
Docente do Colégio Pedro II (Ensino Médio e Pós-Graduação – ProfEPT)  
robsonfiscp2@gmail.com

## **Resumo**

O Colégio Pedro II (CPII), tradicional instituição federal de ensino situada no Estado do Rio de Janeiro, possui como objetivo político-pedagógico institucional a educação integral de seus discentes, a partir de uma perspectiva inclusiva, que reconhece a singularidade dos sujeitos. Nesse contexto, a orientação educacional e pedagógica deve ser não somente uma instância de mediação, mas também de identificação de situações-problema e do perfil e das necessidades específicas dos estudantes. Com base nessas premissas, engendrou-se a proposta de realização de uma investigação sobre o perfil socioeconômico dos alunos do Ensino Médio Integrado (EMI) do Campus Tijuca II (CTII) do Colégio Pedro II, no ano letivo de 2020. A partir do levantamento, tabulação e análise de informações discentes constantes em banco de dados institucional, observou-se que as turmas do EMI do CPII/CTII apresentam um percentual de alunos pretos e pardos significativamente maior do que o das turmas do Ensino Médio Regular (EMR), além de um predomínio de estudantes de famílias de baixa renda de regiões periféricas do RJ, que vivenciam, portanto, condições materiais e simbólicas que lhes impõem obstáculos de diferentes ordens em seu processo de formação escolar. Em razão disso, coloca-se para a orientação educacional e pedagógica da instituição um desafio de se empreenderem ações urgentes e prioritárias para o acolhimento/inclusão desses estudantes, bem como para seu acesso mais amplo e democrático ao conhecimento.

**Palavras-chave:** Educação Profissional e Tecnológica; Ensino Médio Integrado; Orientação Educacional e Pedagógica; Perfil socioeconômico discente.

# **THE SOCIOECONOMIC PROFILE OF INTEGRATED HIGH SCHOOL STUDENTS AT PEDRO II / CAMPUS TIJUCA II: SUBSIDIES FOR EDUCATIONAL AND PEDAGOGICAL ORIENTATION WORK**

## **Abstract**

Colegio Pedro II (CPII), a traditional federal educational institution located in the State of Rio de Janeiro, has as its institutional political-pedagogical objective the integral education of its students, from an inclusive perspective, which recognizes the uniqueness of the subjects. In this context, educational and pedagogical guidance should be not only an instance of mediation, but also the identification of problem situations and the profile and specific needs of students. Based on these premises, a proposal was made to carry out an investigation on the socioeconomic profile of Integrated High School (EMI) students at Campus Tijuca II (CTII) at Colegio Pedro II, in the academic year of 2020. From the survey, tabulation and analysis of student information contained in an institutional database, it was observed that the CPI/CTII EMI classes have a significantly higher percentage of black and brown students than that of the Regular High School (EMR) classes, in addition to a predominance of students from low-income families in peripheral regions of RJ, who experience, therefore, material and symbolic conditions that impose obstacles of different orders on their school formation process. As a result, there is a challenge for the institution's educational and pedagogical orientation to undertake urgent and priority actions for the reception/inclusion of these students, as well as for their broader and democratic access to knowledge.

**Keywords:** Professional and Technological Education; Integrated High School; Educational and Pedagogical Orientation; Student socioeconomic profile.

## **Introdução**

O presente artigo deriva da pesquisa de mestrado intitulada “A orientação educacional e pedagógica voltada para o incentivo à prática de atividades extracurriculares: em busca da formação integral dos estudantes do Ensino Médio Integrado do Colégio Pedro II/Campus Tijuca II”, realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Colégio Pedro II. Entre outros objetivos, a investigação se propõe a um levantamento de dados que possam

vir a conduzir a um maior conhecimento do perfil e da realidade vivida pelos alunos do Ensino Médio Integrado (EMI) do Colégio Pedro II (CPII)/Campus Tijuca II (CTII), de forma a que as ações de orientação educacional e pedagógica voltada para esses discentes possam estar em sintonia com suas necessidades de desenvolvimento pessoal, social e acadêmico.

De acordo com estudiosos como Pascoal, Honorato e Albuquerque (2008), Prado (2019) e Maran (2019), a atuação do orientador educacional, no Ensino Médio, desloca-se das questões sócio-comportamentais – dominantes no Ensino Fundamental – assumindo um viés predominantemente político e pedagógico. Através da busca pelo desenvolvimento de potencialidades, valores e ações capazes de articular os jovens com seus projetos de vida, o mundo do trabalho e o exercício autônomo, crítico e consciente da cidadania, o orientador deve contribuir para que os estudantes do Ensino Médio se constituam em agentes transformadores de sua própria história. Nesse sentido, faz-se necessário, ainda segundo os autores, que esse profissional se aprofunde fundamentalmente no conhecimento do perfil e da realidade desses alunos. E segundo Ribeiro (2003), quando se trata de considerar especificamente a realidade dos jovens das escolas públicas brasileiras que, por sua condição de classe, tendem a possuir um capital cultural predominantemente não erudito e recursos mais escassos de acesso à informação – enfrentando, assim, enormes obstáculos no seu processo de formação escolar e inserção no mundo do trabalho –, essa exigência torna-se ainda maior.

Em sintonia com essa perspectiva, o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) do Colégio Pedro II estabelece como principal objetivo da instituição a educação integral de seus estudantes, definida como

[...] uma **proposta inclusiva**, porque reconhece a **singularidade** dos sujeitos, suas **necessidades, possibilidades e interesses**, prevendo um projeto educativo diversificado, com foco na equidade, pois reconhece o direito de todos os estudantes de aprender com qualidade e desenvolverem todas as suas dimensões (COLÉGIO PEDRO II, 2018, p.27, grifo nosso).

Especificamente no que tange às diretrizes para o Ensino Médio Integrado, o documento destaca, sob esse mesmo viés inclusivo, que a formação profissional deve estar integrada ao objetivo maior da concepção republicana de educação, que é a formação do cidadão, e isso implica uma proposta pedagógica capaz de superar a instrução meramente técnica ou operacional, (re)valorizando-se a dimensão intelectual do

conhecimento. Sendo assim, ressalta-se que “as políticas educacionais que de fato se comprometam com os que vivem do trabalho devem ter a democratização do acesso ao conhecimento como horizonte” (COLÉGIO PEDRO II, 2018, p.79).

E para que esses objetivos político-pedagógicos institucionais sejam alcançados com êxito, o PPPI estabelece, ainda, que a orientação educacional e pedagógica, como instância estratégica privilegiada, precisa ser não somente uma instância de mediação, mas também de identificação de situações-problema (COLÉGIO PEDRO II, 2018).

Foi a partir dessas premissas que se identificou, portanto, a necessidade de se promover uma investigação sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio Integrado do Colégio Pedro II, com um recorte específico sobre as turmas das três séries dessa modalidade no ano letivo de 2020, no Campus Tijuca II, onde os autores deste artigo atuam como educadores, sendo a orientação educacional e pedagógica um dos âmbitos desta atuação. Acredita-se que um conhecimento mais aprofundado sobre a realidade desses alunos – identificando-se os problemas vivenciados por eles e suas necessidades específicas –, possa proporcionar subsídios fundamentais para um trabalho de orientação educacional e pedagógica em sintonia não só com as exigências funcionais e pressupostos teóricos da própria atividade, como também com os objetivos político-pedagógicos do CPII, que envolvem a busca pela promoção da democratização do acesso ao conhecimento e pela inclusão escolar dos discentes do EMI.

### **O Ensino Médio Integrado no Colégio Pedro II**

Segunda mais antiga instituição de ensino brasileira, de âmbito federal, o Colégio Pedro II foi inaugurado em 2 de dezembro de 1837, no centro da cidade do Rio de Janeiro. Conforme assinala Rodrigues et al. (2018), o nome dado à escola foi uma homenagem ao Imperador Dom Pedro II, que, naquela data, completava 12 anos de idade. Sua origem, segundo a autora, remonta ao Colégio dos Órfãos de São Pedro, criado em 1739 pelo bispo D. Antonio de Guadalupe. Posteriormente chamada Seminário de São Joaquim (1766), a instituição teve seu nome finalmente modificado para “Imperial Collegio de Pedro Segundo”, por iniciativa do ministro interino do Império, Bernardo Pereira de Vasconcellos.

Como primeira escola de instrução secundária do Brasil, o CPII tornou-se referência no cenário nacional e importante elemento de construção de projeto

civilizatório, fortalecimento do Estado e formação da nação brasileira, através de um programa de ensino de base clássica e tradição humanística. Seu quadro de egressos é repleto de nomes que se destacaram por suas carreiras profissionais e influência na sociedade, entre políticos, jornalistas, artistas, escritores, médicos e juristas (RODRIGUES et al., 2018).

Ainda, de acordo com Rodrigues et al. (2018), a grande demanda por vagas na instituição, justificou, pouco a pouco, a abertura de novas unidades escolares e a ampliação do seu espectro de atuação. Com natureza jurídica de autarquia vinculada ao Ministério da Educação (desde 1967), de característica pluricurricular e multicampi, o Colégio Pedro II conta, atualmente, com 14 *campi*, distribuídos por diferentes regiões do município do Rio de Janeiro e cidades vizinhas. Embora seu objetivo principal seja a oferta de Educação Básica, conforme o artigo 242 da Constituição Federal de 1988, o CPII abrange também a Educação Infantil e o Ensino Superior, com um efetivo discente de aproximadamente 12.800 alunos (COLÉGIO PEDRO II, 2019).

Em 2012, a Lei nº 12.677/12 (BRASIL, 2012) integrou o Colégio Pedro II à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criada pela Lei nº 11.892/08 (BRASIL, 2008), equiparando-o jurídica e administrativamente aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Assim, a instituição ganhou prerrogativas pedagógicas e legais para ofertar a Educação Profissional e Tecnológica articulada com a Educação Básica. Atualmente, o CPII oferece, nessa linha, as opções do curso diurno de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional – nas áreas de Administração, Desenvolvimento de Sistemas, Instrumento Musical e Meio Ambiente, com três anos de duração – e do curso noturno de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) – nas formações técnicas de Administração e Manutenção e Suporte em Informática, também com duração de três anos, e na qualificação em Assistente Administrativo, com duração de dois anos (COLÉGIO PEDRO II, 2018).

No Campus Tijuca II, um dos mais antigos do Colégio Pedro II, fundado em 1957 (RODRIGUES ET AL., 2018), são oferecidas, anualmente, vagas para turmas de EMI diurno nos cursos técnicos em Administração e Desenvolvimento de Sistemas. Assim como ocorre nos demais *campi* do CPII, as turmas desses cursos são compostas, quase exclusivamente, por alunos oriundos de outras escolas, com seleção realizada através de

concurso público e reserva de 50% das vagas para estudantes provenientes da rede pública de ensino. Já as turmas do Ensino Médio Regular (EMR) do CTII são formadas, majoritariamente, por estudantes egressos do Ensino Fundamental do próprio CPII, que frequentam a instituição desde o 1º ano (com ingresso por sorteio) ou desde o 6º ano (com seleção por concurso) (COLÉGIO PEDRO II, 2019a, 2019b, 2019c).

Ao ingressarem na 1ª série do Ensino Médio Integrado, muito pouco familiarizados com a dinâmica institucional do Colégio Pedro II/Campus Tijuca II, esses novos estudantes juntam-se, portanto, a um corpo discente já plenamente ambientado à cultura escolar, em maior sintonia não só com o *modus operandi* institucional, mas também com as oportunidades e atividades pedagógicas oferecidas. A evidência dessa condição desigual entre os universos discentes das modalidades de ensino médio regular e técnico já parece indicar, por si só, um desafio para o trabalho de orientação educacional e pedagógica a ser realizado junto aos alunos do EMI do CPII/CTII, visando ao seu acolhimento, inclusão e acesso ao conhecimento.

As experiências e os relatos obtidos tanto na interação direta com os estudantes do Ensino Médio Integrado e do Ensino Médio Regular da instituição, quanto na interface com seus educadores e responsáveis legais, sugerem, ainda, a existência de outra diferença substancial entre as duas modalidades de Ensino Médio do CPII/CTII, no que tange especificamente ao perfil socioeconômico e cultural de seus respectivos discentes – aspecto corroborado por diversos estudos, como os de Ciavatta (2014), Ramos (2014) e Moura (2013), que apontam para a existência de peculiaridades típicas do Ensino Médio Integrado, quando apreciado no interior de uma perspectiva comparativa com o Ensino Médio Regular.

Em linhas gerais, o que se percebe a partir da prática de trabalho cotidiana de orientação educacional das turmas do Ensino Médio Integrado do CPII/CTII, é que essa modalidade apresenta uma incidência relativamente maior de estudantes pertencentes a famílias de baixa renda, situadas entre os estratos menos favorecidos e mais vulneráveis da população, que carregam um traço histórico de exclusão educacional.

Como sugerem estudos como os de Matias (2015), Jost (2019) e Arantes e Peres (2015), essa situação de exclusão se deve ao fato dos jovens dessas famílias experimentarem necessidades mais concretas de ingresso precoce no mercado de trabalho e de se encontrarem mais diretamente expostos a riscos sociais (como o trabalho infantil,

a entrada na criminalidade, a violência, a exploração sexual e o envolvimento com drogas) – aspectos que se configuram como ameaças constantes à continuidade de seus estudos em âmbito formal.

Contribuindo, ainda, para essa condição desfavorável, deve-se considerar o fato desses mesmos estudantes, pauperizados economicamente, tenderem a experimentar uma condição análoga de pauperização sociocultural, como sugerem estudos como os de Bourdieu e Passeron (2011), Kuenzer (2000), Drabach (2018) e Daminelli (2018). De acordo com esses autores, o fato desses indivíduos possuírem, em geral, recursos mais escassos de acesso à informação e consumo de bens culturais, impõe-lhes não só uma desvalorização do seu capital cultural ou intelectual – predominantemente pautado em códigos e expressões não eruditas, típicas das classes populares –, como também desvantagens na relação com o conhecimento hegemônico sistematizado, ditado por uma elite dominante.

Também conforme tendência apontada na literatura sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), em estudos como os de Moura (2013), Maran (2019), Schutz (2018), Saviani (2007) e Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), sugere-se, ainda, que a necessidade urgente de superação desse quadro material e simbólico adverso esteja relacionada à própria opção desses estudantes pelo ingresso no EMI, em busca de qualificação numa etapa anterior ao Ensino Superior.

Como destaca Schutz (2018), pesquisas recentes, como as de Bernardim (2014) e Motta (2014), demonstraram que, seguindo uma tendência historicamente dominante, os estudantes que atualmente buscam formação no ensino técnico de nível médio possuem uma situação socioeconômica menos privilegiada em relação aos que optam pela trajetória escolar “tradicional”, na qual o ensino médio propedêutico é precedido pelo curso universitário. Ainda segundo a autora, entre as principais motivações apontadas pelos estudantes para buscar o ensino técnico estão a formação profissional precoce e a possibilidade de conseguir o quanto antes um emprego qualificado.

A inferência sobre esses aspectos materiais e simbólicos que caracterizam o universo dos estudantes do ensino técnico de nível médio – aspectos também evidenciados na realidade do CPII/CTII, através da observação direta e participante –, sugere, portanto, que o trabalho de orientação educacional e pedagógica do Colégio Pedro II/Campus Tijuca II vê-se diante de fatores adicionais que reforçam a necessidade de se

empreender ações prioritárias visando ao acolhimento/inclusão dos alunos do EMI e à superação dos obstáculos que dificultam seu acesso aos saberes escolares.

Com o intuito de se buscar o acréscimo de elementos objetivos necessários a um enriquecimento da percepção obtida através da observação/interação escolar – e reforçada/fundamentada pela literatura em EPT – sobre as características que singularizam os discentes do EMI do CPII/CTII e sugerem a promoção de ações pedagógicas específicas direcionadas a esse público, surgiu, então, a proposta de se promover uma investigação do perfil socioeconômico desses alunos, a partir das informações constantes no Sistema de Assentamento Acadêmico (SIAAc), base oficial de registro acadêmico do CPII. Os resultados e a análise dos dados obtidos nesse levantamento, numa perspectiva comparativa com os dados referentes ao universo discente do Ensino Médio Regular do CPII/CTII, são apresentados a seguir.

### **Perfil socioeconômico dos estudantes do Ensino Médio Integrado X Ensino Médio Regular do Colégio Pedro II/Campus Tijuca II – Resultados e análise**

O levantamento de informações sobre o corpo discente do Ensino Médio Integrado e do Ensino Médio Regular do Campus Tijuca II do Colégio Pedro II abrangeu dados individuais sobre todos os estudantes matriculados nas três séries de ambas as modalidades no ano letivo de 2020. Contabilizou-se um total de 576 alunos, sendo 227 (39,4% do total) do Ensino Médio Integrado e 349 (60,6% do total) do Ensino Médio Regular.

Definido o universo a ser pesquisado, procedeu-se ao levantamento em si, através do acesso, categorização, tabulação e análise dos dados referentes às três variáveis registradas no sistema que remetem ao domínio socioeconômico: a “cor/raça”, a “renda familiar mensal” e o “local de residência” dos estudantes – declarados pelos responsáveis no ato da matrícula na instituição.

No que tange ao fator “cor/raça”, foram consideradas as categorias (autodeclaratórias) “branca”, “parda”, “preta”, “amarela” e “indígena”, previamente definidas pelo Sistema de Assentamento Acadêmico (SIAAc) do CPII, com base no sistema de classificação adotado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (COLÉGIO PEDRO II, 2019). No tocante à “renda familiar mensal”, os estudantes foram classificados a partir de seis faixas também pré-definidas pelo sistema:



rendas de até 0,5 (meio) salário mínimo; maior que 0,5 (meio) e até 1 (um) salário mínimo; maior do que 1 (um) e até 1,5 (um e meio) salários mínimos; maior do que 1,5 (um e meio) e até 2,5 (dois e meio) salários mínimos; maior do que 2,5 (dois e meio) e até 3 (três) salários mínimos; e de mais de 3 (três) salários mínimos. Por fim, no que concerne ao “local de residência”, propôs-se a construção das seguintes categorias, considerando-se, ao mesmo tempo, o perfil socioeconômico das diferentes regiões do município do Rio de Janeiro (INSTITUTO PEREIRA PASSOS, 2020) e a distância espacial de cada área ou região geográfica em relação ao Campus Tijuca II: “Zona Sul/Barra”, “Centro/Grande Tijuca”, “Zona Norte”, “Zona Oeste” e “outros municípios do Rio de Janeiro”.

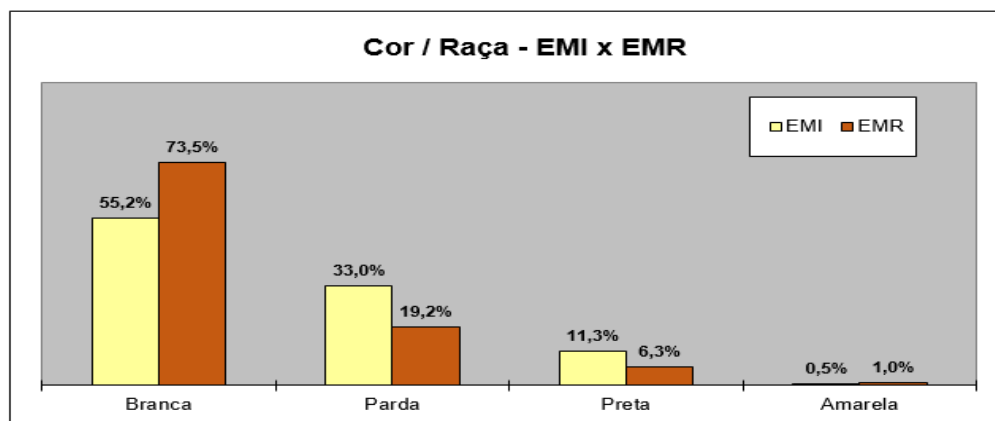
Os resultados obtidos no levantamento dos dados referentes a essas três variáveis foram os seguintes:

#### A) Cor / raça

O levantamento envolvendo a variável cor/raça revelou – considerando-se o universo de mais de 90% de estudantes que possuem essa característica registrada no SIAAc do CPEI – o predomínio de alunos brancos em ambas as modalidades de Ensino Médio (73,5% no EMR e 55,2% no EMI).

Chama atenção, no entanto, o fato de que esse predomínio mostra-se substancialmente menor no Ensino Médio Integrado. Nessa modalidade, o percentual de estudantes pretos e pardos, quando somado, chega a 44,3% (quase a metade do total). Já no Ensino Médio Regular, os alunos pretos e pardos, juntos, representam apenas 25,5% do total (gráfico 1).

Gráfico 1: Perfil dos alunos do Ensino Médio Integrado x Ensino Médio Regular do Colégio Pedro II / Campus Tijuca II – Ano letivo 2020 – Cor/Raça



Fonte: SIAAc do CPEI. Acesso em: 07 dez. 2020

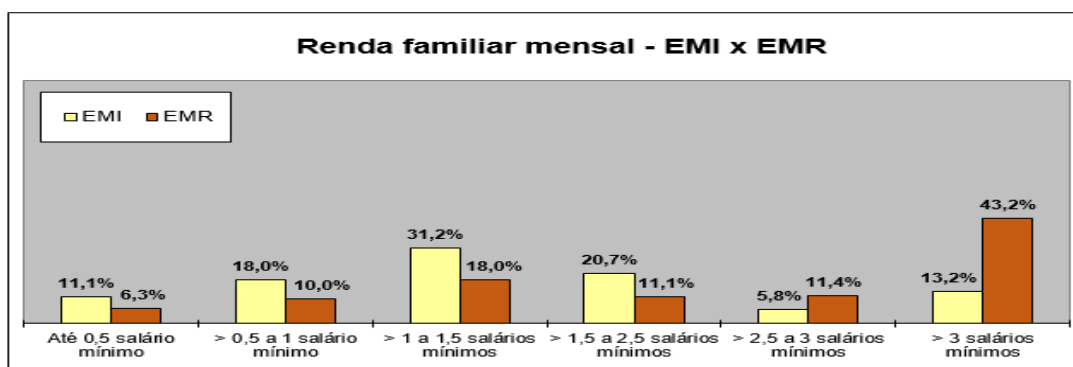
### B) Renda familiar mensal

No que tange ao fator renda familiar mensal, a comparação entre as duas modalidades revelou outra importante diferença de perfil (gráfico 2), considerando-se um universo de aproximadamente 85% de estudantes que tiveram sua renda declarada. Enquanto no EMR constatou-se um amplo predomínio de estudantes na faixa de renda mais elevada, de mais de três salários mínimos (43,2%), no EMI registrou-se uma prevalência de estudantes com renda familiar na faixa entre 1 (um) e 1,5 (um e meio) salários mínimos (31,2%).

Ao se considerar o somatório dos percentuais de estudantes de cada modalidade nas três menores faixas de renda familiar (de até 0,5 a 1,5 salários mínimos), numa perspectiva comparativa com as maiores faixas (a partir de mais de 1,5 salários mínimos), essa diferença entre EMI e EMR revela-se ainda mais expressiva. Enquanto nas três menores faixas contabilizou-se um percentual de 60,3% de estudantes do EMI contra apenas 34,3% do EMR, nas maiores faixas observou-se, conseqüentemente, o inverso: uma ampla maioria de 65,7% de estudantes do EMR ante 39,7% do EMI.

E ao se proceder, por fim, a um recorte específico sobre a faixa de renda mais elevada, de mais de 3 salários mínimos, chama especial atenção o fato de que o percentual de estudantes do EMR nessa faixa (de 43,2%) representa mais do que o triplo do percentual de alunos do EMI (de apenas 13,2%). Ou seja, os outros 86,8% de alunos do EMI pertencem a famílias com renda de até 3 salários mínimos – sendo 60,3% destes, como observou-se, pertencentes a famílias com renda de até 1,5 salários mínimos –, evidenciando-se assim uma particularidade socioeconômica marcante do universo discente dessa modalidade.

Gráfico 2: Perfil dos alunos do Ensino Médio Integrado x Ensino Médio Regular do Colégio Pedro II / Campus Tijuca II – Ano letivo 2020 – Renda Familiar Mensal



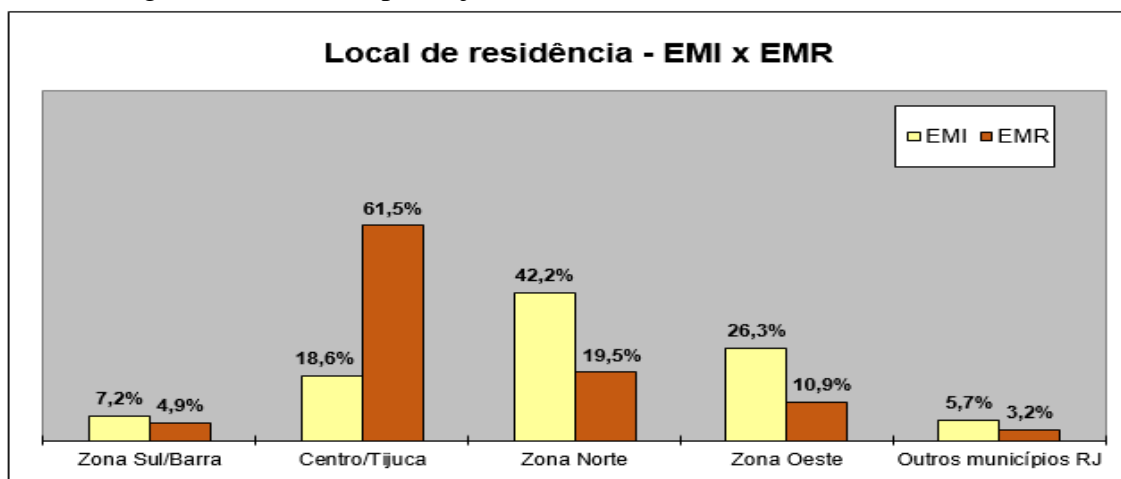
Fonte: SIAAc do CPII – Acesso em: 07 dez. 2020

### C) Local de residência

No tocante ao local de residência dos estudantes, verificou-se também uma fundamental diferença entre as modalidades Regular e Integrada (gráfico 3).

Enquanto no Ensino Médio Regular há um largo predomínio de alunos residentes em área circunvizinha à escola (61,5% habitam a região da Grande Tijuca, onde se localiza a instituição, ou a região fronteiriça do Centro da cidade do Rio de Janeiro), no Ensino Médio Integrado observa-se uma clara inversão, sendo significativamente maior o percentual de estudantes residentes em áreas mais pobres e periféricas da cidade (42,2% na Zona Norte e 26,63% na Zona Oeste, contra apenas 18,6% na região do Centro/Grande Tijuca).

Gráfico 3: Perfil dos alunos do Ensino Médio Integrado x Ensino Médio Regular do Colégio Pedro II / Campus Tijuca II – Ano letivo 2020 – Local de Residência



Fonte: SIAAc do CPPII – Acesso em: 07 dez. 2020

### Análise dos resultados

Ao se promover uma síntese dos resultados anteriores, conclui-se que os universos discentes do Ensino Médio Integrado e do Ensino Médio Regular do Colégio Pedro II (Campus Tijuca II) compõem perfis consideravelmente distintos.

De um lado, tem-se um EMR com um amplo predomínio de estudantes brancos, habitantes da região circunvizinha à escola (situada em área central da cidade do RJ) e detentores de maior renda familiar. De outro, um EMI que, apesar do predomínio de alunos brancos, abriga, comparativamente ao EMR, um percentual significativamente maior de pretos e pardos, e uma larga maioria de estudantes moradores de áreas

periféricas da cidade e pertencentes a famílias mais pobres – que tendem a experimentar, em face a esta condição social, a posse de recursos mais escassos de acesso à informação e consumo de bens culturais, além de um capital cultural/intelectual socialmente desvalorizado, o que lhes impõe desvantagens na relação com o conhecimento sistematizado, conforme observado por Bourdieu e Passeron (2011), Kuenzer (2000), Drabach (2018) e Daminelli (2018).

Evidencia-se, assim, a constituição de um quadro material e simbólico adverso para os alunos do Ensino Médio Integrado, no que tange aos domínios da inclusão social, dos recursos econômicos e informacionais, da relação com o conhecimento hegemônico sistematizado e da mobilidade urbana, que ratifica tanto a percepção obtida através da observação direta do cotidiano escolar do CPII/CTII quanto a tendência largamente apontada na literatura em EPT – em estudos como o de Moura (2013), Kuenzer (2000), Schutz (2018) e Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) –, referente à existência de uma dualidade histórica e estrutural entre um Ensino Médio Regular propedêutico frequentado predominantemente por jovens das classes média e alta, e um Ensino Médio Técnico e Profissionalizante que registra a prevalência de jovens das classes menos privilegiadas, que apresentam necessidades mais urgentes de inserção no mundo do trabalho.

Conforme destacado por Kuenzer (2000), o Ensino Médio oferecido pela escola pública no Brasil tem exercido a função de referendar a inclusão dos incluídos, justificada pelos resultados escolares. Segundo a autora, os incluídos vivenciam um conjunto de experiências sociais e culturais que lhes assegura larga vantagem na relação com o conhecimento sistematizado, sem falar nas condições materiais favoráveis ao estabelecimento dessa relação.

Assim é que, não por coincidência, os que permanecem na escola são também os que melhor se comunicam, têm melhor aparência, dominam mais conhecimentos e apresentam condutas mais adequadas ao disciplinamento exigido pela vida escolar, produtiva e social (KUENZER, 2000, p. 43).

Corroborando essa reflexão, Drabach (2018) e Daminelli (2018) sinalizam que tanto a tradicional destinação de diferentes tipos de escolas ou itinerários (propedêuticos ou ocupacionais) a grupos distintos, em termos de recursos materiais, sociais e culturais, quanto a prevalência de sistemas de avaliação meritocráticos, contribuem para a perpetuação de determinados lugares ou funções (dirigentes ou instrumentais)

historicamente estabelecidas, favorecendo a desigualdade de classes e a manutenção da hegemonia da classe dominante.

Sendo assim, as autoras supracitadas sugerem que a escola pública de Ensino Médio (e Profissionalizante) só será efetivamente democrática quando fizer jus à sua condição de espaço privilegiado de acesso ao conhecimento sistematizado para as classes populares, ocupando-se de ações pedagógicas que propiciem as necessárias mediações para que os sujeitos menos favorecidos economicamente e socioculturalmente estejam em condições de identificar, compreender e buscar suprir suas necessidades de desenvolvimento pessoal e acadêmico (KUENZER, 2000; DRABACH, 2018; DAMINELLI, 2018).

Essa consideração, somada à verificação de que os estudantes do EMI do CPII/CTII experienciam condições materiais e simbólicas tipicamente adversas – e ainda ao fato de que, numa comparação com os estudantes do EMR, esses mesmos alunos, por ingressarem tardiamente no Colégio Pedro II, acumulam outras desvantagens, como o conhecimento reduzido sobre a dinâmica institucional – reforça, portanto, a necessidade de um direcionamento de ações institucionais prioritárias aos discentes do EMI do CPII/CTII, no sentido de ajudá-los a enfrentar/superar os obstáculos provenientes de suas condições concretas de inserção social e escolar.

Dessa forma, compreende-se que o trabalho de orientação educacional e pedagógica do Colégio Pedro II (Campus Tijuca II), como componente fundamental para o alcance dos objetivos da instituição, vê-se diante de um desafio profissional urgente e de um compromisso ético-político de empreender práticas específicas visando ao acolhimento/inclusão dos alunos do Ensino Médio Integrado e à superação dos obstáculos que tendem a dificultar seu amplo acesso aos saberes escolares.

### **Considerações finais**

A partir do momento em que se evidencia de forma concreta a realidade vivida pelos estudantes, a orientação educacional e pedagógica encontra subsídios para um trabalho focado no atendimento das necessidades específicas discentes advindas dessa mesma realidade. Foi com base nessa premissa que se chegou à proposta e realização do levantamento apresentado neste artigo, com vistas à identificação do perfil

socioeconômico dos alunos do Ensino Médio Integrado do Colégio Pedro II (Campus Tijuca II), onde os autores deste texto atuam como profissionais de educação.

Ao se indicar que esses estudantes experimentam condições materiais e simbólicas peculiares que impõem adversidades de diferentes ordens ao seu processo de formação escolar, coloca-se para a orientação educacional e pedagógica do CPEI/CTII a exigência de se proporcionar a esses alunos a oferta de ações urgentes e prioritárias de acolhimento/inclusão e acesso ao conhecimento.

É nessa perspectiva que se inscreve o estudo “A orientação educacional e pedagógica voltada para o incentivo à prática de atividades extracurriculares: em busca da formação integral dos estudantes do Ensino Médio Integrado do Colégio Pedro II/Campus Tijuca II”, do qual deriva este artigo. Ao se projetar, como proposta de seu respectivo produto educacional, o desenvolvimento e aplicação de um “guia de atividades extracurriculares” voltado para esses alunos, capaz de contemplar, ao mesmo tempo, as dimensões do acolhimento/inclusão e de um acesso mais amplo e facilitado à informação e aos saberes escolares – condições essenciais para a promoção de uma formação discente integral –, acredita-se numa contribuição em sentido genuinamente democrático e transformador, tanto para a prática da orientação educacional e pedagógica da instituição quanto para a realidade desses estudantes.

### **Referências Bibliográficas**

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. 5. ed. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm)>. Acesso em: 06 out. 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.677, de 25 de junho de 2012**. Dispõe sobre a criação de cargos efetivos, cargos de direção e funções gratificadas no âmbito do Ministério da Educação, destinados às instituições federais de ensino; altera as Leis nºs 8.168, de 16 de janeiro de 1991, 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e 11.526, de 4 de outubro de 2007; revoga as Leis nºs 5.490, de 3 de setembro de 1968, e 5.758, de 3 de dezembro de 1971, e os

Decretos-Leis nºs 245, de 28 de fevereiro de 1967, 419, de 10 de janeiro de 1969, e 530, de 15 de abril de 1969; e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2012/lei/112677.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/112677.htm)>. Acesso em: 06 out. 2020.

CIAVATTA, Maria. Ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral: por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014.

COLÉGIO PEDRO II. **CPII em números. Efetivo discente**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em <[http://www.cp2.g12.br/proreitoria/prodi/cpii\\_numeros/ensino/quadro\\_efetivo\\_discente/](http://www.cp2.g12.br/proreitoria/prodi/cpii_numeros/ensino/quadro_efetivo_discente/)>. Acesso em: 02 out. 2020.

\_\_\_\_\_. **CPII inicia seleção de novos alunos 2020 com mais de mil vagas**. Rio de Janeiro, 2019a. Disponível em: <[https://www.cp2.g12.br/noticias\\_destaque/9511-cpii-inicia-selecao-de-novos-alunos-2020-com-mais-de-700-vagas.html](https://www.cp2.g12.br/noticias_destaque/9511-cpii-inicia-selecao-de-novos-alunos-2020-com-mais-de-700-vagas.html)>. Acesso em: 04 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. **CPII lança os editais de seleção interna para 2020**. Rio de Janeiro, 2019b. Disponível em: <[https://www.cp2.g12.br/ultimas\\_publicacoes/225-noticias/9823-cpii-lanca-os-editais-de-selecao-interna-para-2020.html](https://www.cp2.g12.br/ultimas_publicacoes/225-noticias/9823-cpii-lanca-os-editais-de-selecao-interna-para-2020.html)>. Acesso em: 04 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. **Novos alunos 2020: CPII divulga editais da educação infantil e ensino fundamental**. Rio de Janeiro, 2019c. Disponível em: <[https://cp2.g12.br/noticias\\_destaque/9784-selecao-de-novos-alunos-2020-cpii-divulga-editais-da-educacao-infantil-e-ensino-fundamental.html](https://cp2.g12.br/noticias_destaque/9784-selecao-de-novos-alunos-2020-cpii-divulga-editais-da-educacao-infantil-e-ensino-fundamental.html)>. Acesso em: 04 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. **Projeto Político Pedagógico Institucional**. 2017/2020. Rio de Janeiro, 2018. 592 p. Disponível em <[https://www.cp2.g12.br/atos\\_administrativos/8218-novo-projeto-politico-pedagogico-institucional-pppi.html](https://www.cp2.g12.br/atos_administrativos/8218-novo-projeto-politico-pedagogico-institucional-pppi.html)>. Acesso em: 03 out. 2020.

DAMINELLI, Elisa. **A pesquisa e a produção de conhecimento nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do RS**: um estudo sobre a iniciação científica com estudantes do Ensino Médio Técnico. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

DRABACH, Neila Pedrotti. A escola unitária em Gramsci e a educação profissional no Brasil. **Revista Trabalho Necessário**, v. 16, n. 31, p. 263-283, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A gênese do decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: FRIGOTTO,

Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, p. 21-56, 2005.

INSTITUTO PEREIRA PASSOS. **Índice de Desenvolvimento Humano (IDS) por Áreas de Planejamento (AP), Regiões de Planejamento (RP), Regiões Administrativas (RA), Bairros e Favelas do Município do Rio de Janeiro (2010)**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://www.data.rio/datasets/fa85ddc76a524380ad7fc60e3006ee97>>. Acesso em: 03 out. 2020.

JOST, Itagiane. **Ingresso de jovens no Ensino Médio: práticas de acolhimento nos cursos técnicos integrados no IFFAR Campus São Vicente do Sul**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal Farroupilha, Jaguari (RS), 2019.

KUENZER, Acácia Zeneida (org.). **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2000.

MARAN, Zélia Magali Brandielli. **Um método de orientação profissional aplicado no Ensino Integrado na EPT**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

MATIAS, Neyfsom Carlos Fernandes. **Relações entre atividades extracurriculares, educação em tempo integral, desempenho escolar, clima familiar e satisfação de vida**. 2015. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

MOURA, Dante Henrique. Ensino Médio Integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, 2013.

PASCOAL, Miriam; HONORATO, Eliane Costa; ALBUQUERQUE, Fabiana Aparecida de. O orientador educacional no Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 47, p. 101-120, jun. 2008.

PRADO, Ricardo. Na linha de frente da educação. **Revista Educatrix**, São Paulo, v. 8, n. 16, p. 54-59, 2019.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.



RIBEIRO, Marcelo Afonso. Demandas em Orientação Profissional: um estudo exploratório em escolas públicas. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 4, n. 1-2, p. 141-151, 2003.

RODRIGUES, Vera Maria F. et al. **Memória Histórica do Colégio Pedro II: 180 anos de História na Educação do Brasil**. Assis (SP): Triunfal Gráfica e Editora, 2018.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p 152-180, jan./abr. 2007.

SCHUTZ, Anelise. **Oficinas de aprendizagem como estratégia de intervenção no Ensino Técnico e Superior**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.